

Editorial

Agroecologia na Boca do Povo

Nos últimos anos, a Agroecologia precisou mostrar toda sua capacidade de resistência. Seja pela perseguição aos que defendem mudanças do sistema, realizada pelos conservadores, seja pelo caos que vivemos nesse tempo de crises de saúde, do ambiente, da ciência, da segurança mundial e de humanidade. Muitos dos nossos projetos de avançar nas várias dimensões da Agroecologia ficaram em compasso de espera, nas sombras, no aguardo de uma oportunidade de voltar à luta por um futuro mais justo, diverso e sustentável. Mas, mesmo que ainda não esteja tudo resolvido, temos agora melhores condições de voltarmos à ação, de forma mais contundente, aproveitando as lições aprendidas e a rede de apoio que está mais forte do que nunca. É hora de sairmos das sombras e buscarmos por mais protagonismo.

Desde o início de 2023, a Associação Brasileira de Agroecologia, ABA-Agroecologia, está preparada para a ação, de forma muito participativa, ampliada e trazendo boas notícias. O XII Congresso Brasileiro de Agroecologia – CBA - está sendo construído, e vai acontecer de 20 a 23 de novembro, no centro do Rio de Janeiro. Fiquem atentos para as diversas formas de participar na construção do XII CBA, que deverá ser histórico para a Agroecologia. Também está sendo preparado mais um Seminário Nacional de Educação em Agroecologia - SNEA, em solo amazônico, e em breve teremos mais notícias sobre ele.

Os Grupos de Trabalho (GTs) da ABA-Agroecologia se mantêm em constante movimento, e estão mobilizando o Brasil em várias direções, inclusive fortalecendo a nossa Revista Brasileira de Agroecologia, a RBA. O GT Manejo de Agroecossistemas produziu um número especial, publicado em fevereiro (RBA v18 n1), com o título DESAFIOS E CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE AGROECOSSISTEMAS RESILIENTES, e o GT Saúde está em plena atividade produzindo um número especial que deverá ser publicado em breve.

E com tantas coisas acontecendo, não podemos deixar de falar sobre os planos e as mudanças que estão em andamento na própria RBA. Por mais difíceis que tenham sido os anos com os conservadores controlando a política brasileira, muito duros com a educação e a ciência e tecnologia; atingindo em cheio diferentes aspectos dos processos de construção do conhecimento agroecológico, tanto nos espaços dos saberes locais, como na academia e nos centros de pesquisa; a Agroecologia provou ser resistente e resiliente. A RBA seguiu cumprindo sua missão, mantendo qualidade e periodicidade na divulgação científica da pesquisa no país. Ainda assim, ficaram algumas marcas, que estamos buscando resolver.

Uma dessas marcas foi o rebaixamento do conceito QUALIS/CAPES. Isso se deu não por perda de qualidade, mas por defeitos do sistema de avaliação decretado, após o período de avaliação, pela direção anterior da CAPES, a mesma que foi fortemente criticada por sua negligência e autoritarismo por todas as áreas de conhecimento. Também passamos por períodos desafiadores na manutenção do sistema de editoração eletrônica, o OJS, devido a problemas no servidor de internet e no apoio especializado de Tecnologia da Informação (TI), rescaldo da escassez de recursos financeiros para nosso campo.

Mas é nas crises que crescemos. Ao longo do último ano, buscamos entender melhor os problemas e as alternativas disponíveis para superar as dificuldades. Acreditamos que agora estamos em condições de introduzir mudanças que nos colocarão em melhores condições, não apenas para melhorar a avaliação QUALIS/CAPES, importante para um periódico científico brasileiro e para o sistema de pós-graduação, mas também para expandir a área de influência da RBA, ampliando nossa participação em outros países, especialmente na América Latina.

Uma primeira grande mudança que está em processo é a migração da RBA para o Portal de Periódicos de uma importante Universidade brasileira, a Universidade de Brasília, UnB. Isso se dará com a cooperação técnico-científica da ABA-Agroecologia com o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural - PPG-MADER, da UnB. Essa cooperação foi aprovada recentemente, tanto pelo colegiado do

PPG-MADER, em 27 de janeiro, como por uma assembleia extraordinária da ABA-Agroecologia, em 23 de março.

A cooperação entre a ABA-Agroecologia e o PPG-MADER também fortalece, através da RBA, a aproximação do mundo acadêmico ao nosso campo, e consolida nossa posição na área Interdisciplinar, o que nem sempre tem sido percebido pela CAPES. Além disso, garante o fundamental apoio de profissionais especializados, tanto na área da biblioteconomia como de tecnologia da informação, que ajudarão a RBA a manter seu sistema atualizado e sua configuração apropriada para corresponder às condições dos principais indexadores internacionais de periódicos científicos e aos anseios de celeridade e qualidade na avaliação e editoração das submissões que recebemos.

Um primeiro passo para alcançar os objetivos de melhor avaliação no QUALIS, adequação às condições dos indexadores e de internacionalização da RBA, foi a aprovação de um Regimento, que estabelece o modo de gestão da revista, propondo algumas modificações, as quais estarão sendo implementadas muito em breve. A RBA passará a ser administrada por uma Comissão Editorial composta por um Colegiado Editorial, com função executiva, e um Conselho Editorial, com função consultiva. O Colegiado e o Conselho editorial da RBA serão responsáveis por colocar a RBA em condições de melhor representar a Agroecologia como ciência. E sem ciência não há Agroecologia. A composição da Comissão Editorial será de profissionais com vastos conhecimentos em Agroecologia, seguindo diretivas de diversidade e representatividade de gênero, raça, áreas do conhecimento e regiões/biomas/territórios em suas composições. Em breve estaremos atualizando no site da RBA a composição da Comissão Editorial e a listagem de editores e editoras de seção, que formam o grupo responsável por manter a qualidade e a periodicidade da revista.

As metas da RBA devem ser alcançadas por meio de acesso livre e gratuito, com publicações de artigos em português, espanhol ou inglês, contribuindo, assim, para a construção, divulgação e socialização de conhecimentos para além das fronteiras do Brasil. Por isso, além de contar com uma expressiva colaboração de editores, avaliadores e autores brasileiros, com atividade reconhecida na Agroecologia, estaremos contando com a maior participação de profissionais renomados de outros países,

especialmente latino-americanos. Já temos diversas confirmações de nomes reconhecidos da Agroecologia nas Américas com interesse em contribuir com a RBA.

Também incluiremos, além das já conhecidas seções de Artigos, Notas Agroecológicas, Resumos de Teses e Dissertações, Cartas à Equipe Editorial, e Resenhas, uma seção de entrevistas. Essa seção servirá para mostrar o pensamento das pessoas que constroem a Agroecologia e estimular a discussão sobre aspectos importantes do campo agroecológico. Sem dúvida não faltarão espaços para que publiquemos o que se faz em Agroecologia e, ao mesmo tempo, para que possamos discutir como o fazemos.

Temos certeza que, com o apoio que a RBA vem recebendo de todas as pessoas que atuam em Agroecologia, no Brasil e em muitos outros países, nos próximos anos estaremos mais fortes e mais unidos, contribuindo para as mudanças que se fazem necessárias. Temos que pensar no mundo que queremos construir para as futuras gerações e como resolver questões fundamentais para alimentar esse futuro com qualidade, equidade e sustentabilidade. Muitas dessas questões são discutidas em tudo o que já publicamos e no que vamos seguir publicando, contribuindo com a expansão da Agroecologia e seus diferentes campos do conhecimento.

Por fim, e não menos importante, queremos agradecer a todo o apoio recebido da colega Islandia Bezerra da Costa, da UFAL, que deixa a presidência da ABA-Agroecologia para assumir a Diretoria das Mesas de Diálogos da Secretaria Nacional de Diálogos Sociais e Políticas Públicas na Secretaria Geral da Presidência da República. Desejamos a ela sucesso nessa importante missão. Ao mesmo tempo, desejamos sucesso à nova presidente, Fernanda Savicki de Almeida, da Fiocruz no Ceará, reafirmando o compromisso da RBA com a missão da ABA-Agroecologia.

Coletivo Editorial da Revista Brasileira de Agroecologia